**Roteiro 3 – Ciências Humanas – 8º e 9º ano**

**Minorias étnicas: o povo Krenak**

**Habilidade(s)**

|  |
| --- |
| (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. |

**Ficha Técnica**

Título: Nós, os Krenak vivos

Parceiro realizador: Canal Futura

Duração: 13’31’’

 http://www.futuraplay.org/video/nos-os-krenak-vivos/394518/

Título: A lama matou nosso rio

Parceiro realizador: Canal Futura

Duração: 13’07’’

http://www.futuraplay.org/video/a-lama-matou-nosso-rio/391412/

Duração total dos vídeos: 26’38’’

Título: **Minorias étnicas**

**Roteiro de Gravação**

**Apresentador**: Em 2015, o rompimento de uma barragem em Mariana derramou uma quantidade enorme de lama tóxica no rio Guaxaló do Norte até a foz do Rio Doce, que desagua no oceano Atlântico.

Ao longo desse trajeto, várias cidades foram afetadas, assim como alguns povos tradicionais, como os Krenaks.

Este povo está na região há séculos e foi alvo de perseguições desde a época de D. João VI no Brasil.

Ao longo do tempo, eles foram expulsos de suas terras várias vezes, mas sempre voltaram.

Ao longo da aula, preste atenção nos costumes que serão apresentados e porque a região do Vale do Rio Doce é tão importante para os Krenaks.

Não esqueça de tomar notas!

**Entram vídeos da ficha técnica**

**Apresentador**: Os vídeos contam um pouco mais sobre a história dos Krenaks, sua cultura e como eles têm sobrevivido após o rompimento da barragem de Mariana e a contaminação do rio Doce.

Em linhas gerais, aponte os principais momentos da história contada e a relação desse povo com a natureza da região.

Anote tudo em seu caderno.

**Transição para correção da atividade**

**Apresentador**: O primeiro relato que temos é que, em 1808, com a chegada de D. João VI ao Brasil, é decretada a guerra aos botocudos, que viviam na região do Vale do rio Doce.

Essa guerra levou ao extermínio de diversas etnias indígenas que ali viviam.

Os únicos remanescentes foram os Krenaks.

Em 1920, eles receberam do governo brasileiro a escritura de um lote de terra, mas isso não garantiu a permanência deles ali.

Em 1953 e depois em 1970, os Krenaks foram retirados da região, mas sempre voltaram.

Após uma grande enchente em 1979, que destruiu toda a estrutura dos fazendeiros que haviam ocupado a região, os Krenaks voltaram em definitivo.

Obtiveram mais uma vez a demarcação das terras na década de 1990, mas muito menor do que era originalmente.

O último grande acontecimento foi em 2015 com o rompimento da barragem de Mariana, que matou o rio Doce, fonte de água e alimento para eles.

O povo Krenak tem uma forte conexão com o rio Doce, que eles chamam de Uatu.

Além disso, há as pedras onde se encontram diversas pinturas rupestres, que eles consideram muito importantes, pois são os únicos vestígios dos seus antepassados.

Por fim, há a montanha sagrada dos sete salões.

Atualmente, os Krenaks não podem visitar essa montanha, pois são ameaçados por fazendeiros.

Para saber mais, basta apontar a câmera do celular para o QR code que está na tela.

Até a próxima!

**Para saber mais**

**Krenak**. In. Socioambiental: povos indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak>. Acesso em: 26 de mai 2020.

**Arquivo Nacional disponibiliza para consulta documentação sobre povo indígena Krenak**. In. Arquivo Nacional. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/component/tags/tag/povo-krenak>. Acesso em: 26 de mai 2020.

PAIVA, Vitor. **Ambientalista Ailton Krenak diz que ‘volta ao normal’ é como acreditar que Terra é plana**. In. Hypeness. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/04/ambientalista-ailton-krenak-diz-que-volta-ao-normal-e-como-acreditar-que-terra-e-plana/>. Acesso em: 26 de mai 2020.

RIBEIRO, Djamila. **'Somos piores do que a Covid-19', escreve o pensador Ailton Krenak**. In. Folha de S. Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/2020/04/somos-piores-do-que-a-covid-19-escreve-ailton-krenak.shtml>. Acesso em: 26 de mai 2020.